

## ***Pedagogia Inaciana: uma visão sintética***

Referência: FUENTES, Jose Luis. "Pedagogia Inaciana - uma visão sintética". Rio de Janeiro: Centro Pedagógico Pedro Arrupe, 1999. Texto digital.

### Introdução

Na vida e concretamente na sua prática pedagógica o educador se abre a novos conhecimentos e aprofunda ou aprimora os que já possui. Esse processo torna-se mais intenso ao longo de um curso sistemático de educação como o que foi feito pelos educadores dos colégios jesuítas nos anos de 1996 e 97.[1] Sem dúvida em determinado momento sente-se a necessidade de sistematizar os conhecimentos adquiridos e de reestruturá-los junto com os que já possuía. No intuito de ajudar a sistematização ou síntese em relação à Pedagogia Inaciana, uma das matérias do curso, oferecemos a seguir um esquema que, poderá também subsidiar a construção de outros esquemas. Ele pretende ser um cabideiro para alocar conceitos. Ao mesmo tempo apresenta uma visão integrante de pedagogia ou de Pedagogia Inaciana, dentro dos limites a que se propõe. Cada item daria lugar a um capítulo ou talvez a um livro: os limites são impostos pelo próprio objetivo: uma visão sintética da Pedagogia Inaciana.

O trabalho também pretende dar uma resposta, discutível e não única, à questão colocada no início do estudo da matéria: a Pedagogia Inaciana é realmente uma PEDAGOGIA, isto é, contém os elementos essenciais necessário a uma verdadeira pedagogia?

O esquema apresentado é basicamente o elaborado por Carlos Vásquez Posada, delegado de educação da Colômbia[2].

O esquema de Vásquez Posada e a Pedagogia Inaciana

Segundo Vásquez Posada, quatro são os elementos essenciais para se construir uma PEDAGOGIA:

1. Uma TEORIA EDUCATIVA ou Inspiração
2. Uma PEDAGOGIA propriamente dita ou Caminho
3. Uma METODOLOGIA ou Ferramentas
4. Uma GESTÃO de qualidade.

A nossa tese propõe que a Pedagogia Inaciana possui tais elementos, sendo que o segundo deles é especificamente a Pedagogia Inaciana com seus passos característicos e o quarto elemento será chamado QUALIDADE INTEGRAL, o que nos remete à qualidade total e, ao mesmo tempo, dela nos diferencia radicalmente. Portanto, o esquema da Pedagogia Inaciana se constitui assim:

1. Teoria Educativa - Inspiração
2. Pedagogia Inaciana - Caminho
3. Metodologia - Ferramentas
4. Gestão - Qualidade Integral

I - TEORIA EDUCATIVA - Inspiração

Toda prática implica consciente ou inconscientemente uma teoria que a fundamenta e justifica. Em se tratando de uma prática sistemática, organizada, com finalidades explícitas como a educação, uma teoria é indispensável. Desmembramos a teoria educativa em três dimensões e apontamos para onde essas dimensões se localizam na Pedagogia Inaciana: a dimensão filosófica, a dimensão teológica e a dimensão sócio-política.

## 1. Dimensão Filosófica

A filosofia trata de princípios geradores de conceitos e valores. Na dimensão filosófica educativa destacamos a teleologia ou finalidades da prática educativa, a antropologia e a epistemologia.

· Teleologia: uma finalidade para a educação. Dentro da pedagogia jesuíta ela tem sido expressa como formar o homem para os outros (Arrupe); o homem consciente, compassivo, competente (Kolvenbach); o homem imbuído do humanismo social.

· Antropologia: A Pedagogia Inaciana é uma pedagogia centrada no homem (não no conteúdo ou no lucro...). O tipo de homem surge de uma visão de Deus e uma visão de mundo que situam o ser humano e o orientam em sua vida. A antropologia é permeada por uma espiritualidade. Para Inácio o homem é criatura de Deus, feita para voltar a encontrar-se com Ele face a face e, por isso, soberanamente respeitável e digna. Desde o jardim ou a 1ª série a criança é imagem de Deus, criatura sua, com um horizonte que é o próprio Deus, chamada a ser colaboradora dele. Em relação às demais coisas da terra, o homem está acima delas; as demais criaturas foram feitas para o homem: este é, portanto, mais importante que todas elas (dinheiro, técnica, bens materiais...). Por vontade de Deus o homem é o centro da criação.

O homem é criado por Deus, à sua imagem e semelhança, com o dom da liberdade. Apesar de submetido à influência do mal e do bem, é capaz de superar o mal com a ajuda da graça. Todo homem pode ser educado para aceder à liberdade e assumi-la maduramente.

A visão inaciana de homem contempla, ainda, a perspectiva de gênero (Características da Educação da Companhia de Jesus, núm. 25, 27, 33, 42, 107, 117, 147)[3].

Epistemologia: A Pedagogia Inaciana adota e assume a epistemologia construtivista. Não se afirma que Inácio inventou o construtivismo ou foi um construtivista. Mas, que a epistemologia subjacente à pedagogia dos Exercícios Espirituais é construtivista. A leitura atenta das Anotações e as práticas adotadas nos primeiros colégios permitem algumas ilações que mais se entrecruzam com as propostas do construtivismo atual que com uma epistemologia aristotélica, esta, sem dúvida, estudada por Inácio em Salamanca, Alcalá ou Paris. (CEC: 26, 42, 45)

## 2. Dimensão Teológica:

A dimensão teológica implica uma visão de Deus, uma visão de Igreja e a própria espiritualidade inaciana.

· Deus: Para Inácio Deus é o criador, do qual tudo deriva, é o grande missionário que envia seu Filho para salvar o mundo; é o Deus que escolhe e chama seu povo, faz aliança e caminha com ele, partilha a sua história, particularmente em Jesus, o Filho e o companheiro dos homens. É o Deus que, no Espírito Santo, comunica aos homens a sua vontade. Estes, feitos à imagem e semelhança de Deus, são capazes de ouvir o chamado e descobrir a vontade de Deus. Muito marcadamente, Deus é o fim último, a meta última, a necessária referência do homem. O Deus de Inácio necessita de colaboradores. Jesus Cristo o convida para ser seu companheiro de trabalho, de sofrimento e de glória. (CEC: 93 - 100)

· A Igreja: verdadeira esposa de Cristo, merece dos homens lealdade, fidelidade, respeito e obediência. Ela é a mediação para explicitar para o jesuíta a missão e a vontade de Deus. Em relação à educação a Igreja, atualizada de modo especial no Concílio Vaticano II, oferece a sua visão de escola em vários documentos atuais ou que mantém a sua atualidade. (CEC: 65, 146, 168)

· A espiritualidade inaciana - alguns traços fundamentais.

Assumindo os elementos Deus, homem, Igreja e mundo, Inácio cria uma atitude positiva e otimista. Tudo, exceto o próprio Deus, é criatura dele e, portanto, bom: a natureza, a cultura, os bens colocados à disposição do homem. E mais, o mundo está permeado pela Encarnação do Verbo. Mas sabemos que o mundo não é Deus. Daí é preciso atacar frontalmente os ídolos que pretendem tomar o lugar dele e terminam destruindo o homem: poder, dinheiro, mercado, tecnologia. Tudo é bom contanto que se use ordenadamente. Ensinar os jovens a usar as coisas da terra e a usá-las positiva, mas ordenadamente, e levá-los a descobrir a revelação de Deus na criação, eis a tarefa da educação. (CEC: 38.39. 54. 138).

O homem recebeu o dom da liberdade. A educação não pode ser doutrinação, domesticação, mas construção da própria liberdade, libertação através da compreensão dos valores.

No mundo dá-se um conflito de valores. Mal e bem disputam campo dentro e fora do homem. Para pode escolher, este tem que tornar-se livre e discernir.

Não há lugar para mediocridade na visão de Inácio. O modelo é Jesus Cristo, o homem para os outros. O seguidor de Jesus há de assinalar-se no maior e melhor serviço a Deus e aos homens.

### 3. Dimensão Sócio-Política:

A educação visa preparar um cidadão situado no contexto concreto de uma nação que possui uma Constituição, algumas leis básicas, e um ideal de sociedade.

· A Constituição do País expressa os direitos e deveres de todos os cidadãos que nele vivem. Tais direitos e deveres não de ser conhecidos e respeitados. A Constituição também desenha um projeto de nação para seus cidadãos. Todos devem colaborar para que o projeto se torne realidade. A educação é o instrumento privilegiado para isso.

· LDBs. Entre as leis básicas há sempre aquela que regula a educação formal, no Brasil a chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Em termos de princípios gerais ou finalidades da educação não há contradição entre o que essa lei propõe e os ideais de uma sã pedagogia, mesmo a Pedagogia Inaciana.

· Visão de sociedade. A nossa visão de sociedade vai além das fronteiras de nação. O ideal de justiça, liberdade, fraternidade vale para toda e qualquer nação. Os direitos básicos do homem: alimentação, saúde, moradia, educação, lazer... são universais. A igualdade para os sexos, a não discriminação por motivos de raça ou religião, os direitos da infância e adolescência fazem parte do ideal cristão em qualquer parte do mundo. (CEC: 39, 76, 142, 149)

## II - PEDAGOGIA INACIANA - Caminho

A Pedagogia Inaciana fundamenta-se principalmente na experiência dos Exercícios Espirituais Inacianos, como confirmam os elementos abaixo. Diferencia-se claramente da metodologia, no sentido em que vai muito além de simples instrumentos, materiais, técnicas, implicando atitudes, valores, princípios.

### 1. Acompanhamento e seguimento pessoal

É um dos aspectos mais característicos de Pedagogia Inaciana. Consiste em percorrer, junto com o aluno, todo o processo necessário para alcançar seu crescimento pessoal. Na Província Centro-

Leste utiliza-se a Educação Personalizada e Comunitária segundo Pierre Faure como mediação para acompanhamento e seguimento pessoal do aluno. (CEC: 42-44, 63, 131)

## 2. Paradigma[4]

A pedagogia inaciana é o caminho pelo qual os professores acompanham os alunos em seu crescimento e desenvolvimento. Conforma já explicitado, inclui uma perspectiva do mundo, da vida, de Deus e uma visão específica da pessoa humana ideal que se pretende formar (ver 1a. parte acima). É um processo consciente e dinâmico, no qual cada um dos passos se integra de tal modo que se afetam mutuamente e interagem durante todo o processo, promovendo assim um crescimento constante nas pessoas ou grupos de pessoas e instituições, afetando sempre, de alguma forma, a realidade envolvida. Desenvolve-se em cinco momentos ou passos sucessivos:

situar a realidade num contexto ou situar-se nela

### ® CONTEXTO

experimentar vivencialmente essa realidade

### ® EXPERIÊNCIA

refletir sobre a experiência

### ® REFLEXÃO

agir conseqüentemente à reflexão

### ® AÇÃO

avaliar a ação e o processo anterior todo

### ® AVALIAÇÃO. [5]

Contexto da aprendizagem. O professor deve e precisa conhecer o mundo do estudante, incluindo as formas pelas quais as família, os amigos, os colegas, a subcultura juvenil e seus costumes, as pressões sociais, a vida escolar, a política, a economia, os meios de comunicação social, a arte, a música, a religião e outras realidades têm impacto sobre esse mundo e afetam bem ou mal o estudante. Do mesmo modo, ajuda conhecer o contexto social, político, econômico, cultural, religioso, etc. no qual se desenvolve a ação educativa. (CEC: 86, 147 e 149.)

A experiência. A experiência inaciana vai além da compreensão puramente intelectual. Santo Inácio pede que o homem todo - mente, coração e vontade - esteja implicado na experiência educativa. As dimensões afetivas do ser humano deverão estar tão envolvidas quanto as cognitivas, porque se o sentimento interno não se une ao conhecimento intelectual, a aprendizagem não moverá à ação.(CEC: 56)

A experiência humana pode ser:

a) direta: no contexto acadêmico se apresenta nas relações interpessoais tais como conversas ou debates, descobertas no laboratório, trabalhos de campo, práticas de assistência social, atividades sólidas de acordo com cada projeto pedagógico ou outras experiências semelhantes.

b) Indireta: no contexto acadêmico a experiência direta nem sempre é possível. Em seu lugar, a aprendizagem se consegue com frequência através de experiências indiretas, lendo ou ouvindo uma leitura, por meio de simulações e dramatizações, utilizando materiais audiovisuais, etc.

A reflexão. Com o termo reflexão queremos expressar a reconsideração séria e ponderada de um determinado tema, experiência, idéia, propósito ou reação espontânea, a fim de captar seu significado mais profundo. Portanto, a reflexão é o processo mediante o qual se traz para a superfície o sentido da experiência. Entre os processos de reflexão diferenciamos duas operações fundamentais: entender e julgar. (CEC: 56, 78 e 90).

Entender é descobrir o significado da experiência, estabelecer as relações entre os dados vistos, ouvidos, tocados, cheirados, etc. É o insight que ilumina o que se apresentava em penumbras na percepção sensível. É o que permite ao sujeito conceituar, formular hipóteses, conjecturar, elaborar teorias, dar definições. Julgar (verificar) é emitir um juízo, verificar a adequação entre o entendido e o experimentado, entre a hipótese formulada e os dados apresentados pelos sentidos. A reflexão coletiva dá possibilidade de reforçar, desafiar e estimular a reconsideração, permitindo uma maior segurança na ação que vai se realizar e a oportunidade de crescer em comunidade.

A ação. O Paradigma Pedagógico Inaciano ensina que a reflexão está unida indissociavelmente com a ação. Esta encontra-se no cume ou, se se preferir, no término do paradigma. Não teria sentido uma experiência e reflexão fechadas em si mesmas. A reflexão só faz crescer e amadurecer quando resulta em decisão e compromisso. (PI, 60) Uma vida humana sem compromisso com a ação, sem o serviço desinteressado aos demais, não vale a pena. (CEC: 73, 80, 89 e 111)

A ação refere-se tanto a uma decisão levada à prática conseqüentemente com a reflexão que a precede como uma mudança interior de atitude ou um crescimento pessoal.

A avaliação. O Paradigma Pedagógico Inaciano, através da avaliação, ensina a buscar resultados, a que as coisas se façam efetivamente e a que sempre se procure a excelência. Mais concretamente, ensina a fazer as coisas corretas e bem feitas desde o princípio. (CEC: 145).

Por avaliação entende-se a revisão da totalidade do processo pedagógico empreendido ao longo de cada um dos passos do paradigma, para verificar e ponderar em que medida foi realizado fiel e eficientemente e, por outro lado, em que grau foram alcançados os objetivos perseguidos, em termos de mudança e transformação pessoal, institucional e social.

### 3. Atitudes e Princípios Pedagógicos Personalizados.

Os princípios personalizados encontram-se sistematizados e expressamente aplicados na metodologia da Educação Personalizada e Comunitária segundo Pierre Faure. Mas a sua utilização compete a qualquer educador inaciano. A seguir são descritos atitudes e princípios personalizados.

A singularidade da pessoa: cada pessoa é um sujeito único que não se repete e como tal deve ser vista e respeitada pelo educador. (CEC: 42)

Liberdade e autonomia. Em termos educacionais significa que o aluno deve ter liberdade para escolha do trabalho que vai realizar; para determinação do nível de profundidade em cada tema; para uso dos materiais à sua disposição; para localização dentro dos espaços permitidos para trabalhar, etc. Em outras palavras, que o aluno seja capaz de se comprometer e se dar. (CEC: 43)

Atividade do aluno. Ele não é um ouvinte passivo ou receptor do conhecimento do professor. A nossa proposta é marcada por uma construção do conhecimento e uma aprendizagem com base na atividade acadêmica e pedagógica contínua e dinâmica. (CEC: 45)

Criatividade. Concebida a partir da perspectiva educativa, leva em conta as diferentes áreas do pensamento e da ação humana. Pode ser definida como a capacidade de resolver situações novas onde o conhecimento existente, os métodos e as técnicas não oferecem respostas adequadas. Implica, pois, em ser capaz de chegar a uma idéia nova e de resolver problemas de maneira nova com a imaginação. (CEC: 28, 45)

A socialização da pessoa. Tradicional objetivo da educação, significa preparação para a vida e para a convivência humana, o que implica estar aberto, disponível e a serviço dos demais. (CEC: 37, 47)

A dimensão transcendente. Nossa proposta procura formar pessoas cujo dinamismo interior as impulse para Deus e, em consequência, para o serviço dos demais. (CEC: 23, 24...)

A normalização. Significa conduzir o aluno a agir em cada momento de forma normal, isto é, agindo como se espera dele numa atividade específica, seja ela lúdica, religiosa, acadêmica ou social. Isto supõe que todos os princípios anteriores estão em harmonia segundo esse critério. (CEC: 52)

#### 4. Ações Pedagógicas:

A estratégia pedagógica alcança seus objetivos por meio de múltiplas ações que podemos chamar de programas e que sistematizam uma proposta gradual pedagógica sustentando princípios, valores significativos e hábitos para a formação integral. Eles se confundem com os chamados temas ou conteúdos transversais, pois, embora possam ser abordados em programas específicos, devem pervadir todas as disciplinas. Citamos os seguintes explicitamente nomeados nas Características:

- formação da afetividade

(CEC: 28, 42)

- formação da liberdade e autonomia

(CEC: 40, 43...)

- formação social

(CEC: 77-81...)

- formação religiosa

(CEC: 65)

- CVX e outros específicos de alguns colégios...

(CEC: 104)

- formação espiritual

(CEC: 65)

### III - METODOLOGIA - Ferramentas

A proposta metodológica consiste no uso daqueles instrumentos ou ferramentas mais apropriadas e personalizadas que permitem realizar, na sala de aula, o Paradigma Pedagógico Inaciano. Algumas, como a preleção e a repetição, constituem resgate literal de instrumentos dos Exercícios Espirituais e da Ratio Studiorum.

#### A - PRÁTICA EDUCATIVA

##### 1. Preleção Inaciana.

É o instrumento mediante o qual o professor prepara seus alunos para a atividade pessoal que deverão realizar. A preleção pode produzir autênticos conhecimentos e hábitos firmes, além do estímulo e motivação para a aprendizagem. Recupera algo muito jesuítico, sendo útil para contextualizar, motivar, iniciar a experiência, aprender.

##### 2. Repetição inaciana.

Procura retomar o tema que se está estudando recuperando aqueles pontos que produziram maior satisfação ou insatisfação. Em geral, na repetição inaciana se verifica também o que se compreendeu, que pontos devem ser reforçados e de que modo se poderá continuar avançando. Ajuda a esclarecer o momento da aprendizagem que se está vivendo e aprofunda a assimilação do aprendido. (CEC: 160-b).

##### 3. Unidades didáticas [6]

São unidades de tempo determinado (90 ou 120 minutos), dentro do horário escolar, utilizado para desenvolver um tema com uma dinâmica e metodologia concretas tais como a motivação, o trabalho pessoal com base numa ficha de orientação, o trabalho de grupos, o plenário, a aula comunitária e a avaliação. Esse ritmo personalizado ajuda a construir o conhecimento.

##### 4. Projetos.

Consistem num programa acadêmico construtivista que se realiza com a ajuda do conselho de professores de uma série ou curso; permite buscar coletivamente o tema de interesse para os alunos/as e facilitar a construção do conhecimento com a participação e o compromisso de todos.

##### 5. Mapas Conceituais

São outra estratégia construtivista que consiste em desdobrar um conceito em todas as suas relações e implicações, elaborando um esquema gráfico no qual se manifestam as diferentes dimensões de tais conceitos.

##### 6. Problemas significativos.

São temas problematizados que podem ser extraídos da realidade, da vida dos estudantes, ou das questões oriundas da própria matéria em estudo. Podem ser abordados aproveitando os conhecimentos que se possuem numa área em especial. Trata-se de instrumento muito útil para o Ensino Médio. Lembrem Paulo Freire.

##### 7. Núcleos Temáticos.

Nos conteúdos escolares de cada uma das áreas há temas e/ou conceitos que se consideram centrais e nucleares. Tais temas constituem núcleos em torno aos quais giram os demais conteúdos da área. Esta ferramenta também é própria para o Ensino Médio.

#### 8. Dinâmicas de Grupo.

Utilizam-se as principais dinâmicas de trabalho em grupos. Vão de uma simples tempestade de idéias até técnicas mais complexas, como um teatro, um júri simulado e outras. (CEC: 145).

### B - DIDÁTICA DOS INSTRUMENTOS

Cada uma das ferramentas acima tem a sua técnica e exige aprendizado teórico e prático. Constata-se que a didática na aplicação de alguns desses instrumentos não é bem conhecida pelos nossos educadores, que reduz a eficácia que delas poder-se-ia esperar.

### IV - QUALIDADE INTEGRAL - Gestão

Trata-se da gestão administrativa. Ela viabiliza para o colégio toda a proposta educativa. A gestão da qualidade integral é coerente com a proposta educativa das instituições educativas Jesuítas quanto à ênfase que ela coloca no crescimento integral das pessoas e no aperfeiçoamento permanente das mesmas dentro de uma estrutura de participação da comunidade educativa (CEC: 37, 113 a 115, 120, 123, 130, 137 e 142)

Diferencia-se nitidamente em pontos chave da proposta da QUALIDADE TOTAL do neoliberalismo; por isso adotamos o nome QUALIDADE INTEGRAL. A gestão da qualidade está composta pelas seguintes áreas:

#### 1. Liderança Inaciana.

Considerada na perspectiva não só da visão, como também da gestão, garante a inacianidade de nossa proposta educativa SJ. Implica em participação, consulta, discernimento...(CEC: 139, 140)

#### 2. Direcionamento estratégico e desenvolvimento da qualidade integral.

Refere-se a todo o processo de gestão da instituição para realizar a visão ou sonho institucional que se deseja alcançar na obra. (CEC: 138, 140)

#### 3. Desenvolvimento integral

O desenvolvimento integral das pessoas é coerente com a antropologia centrada na pessoa e o acompanhamento pessoal aos membros da comunidade educativa. Tem a ver com o alcance e a profundidade com que se realiza, envolve e apóia as pessoas na melhoria de si mesmas e em seu serviço à instituição educativa. Estimula a competência profissional e implica o acompanhamento pessoal. (CEC: 107-109, 152, 153)

#### 4. Satisfação do beneficiário do serviço educativo.

É um dos pilares constitutivos da gestão da qualidade. Refere-se à importância que a instituição dá a seus beneficiários (internos e externos) e à eficácia dos sistemas de organização do serviço que se oferece. Também se relaciona com os indicadores de alcance que a instituição possui para conhecer as necessidades de seus beneficiários e satisfazê-las. (CEC: 41)

#### 5. Comunicação organizacional.

Este aspecto indica o sistema de informação e comunicação que a instituição possui como suporte fundamental no serviço que presta aos beneficiários. Tem a ver com a oportunidade, alcance, validade, análise e utilização de fatos e dados para melhorar efetivamente o desempenho do direcionamento estratégico da instituição. (CEC: 29, 119, 123)

#### 6. Desenvolvimento sustentável.

Este aspecto se refere ao equilíbrio que uma comunidade educativa mantém entre o crescimento econômico, a equidade de oportunidades para as pessoas e o uso eficiente dos recursos naturais. O equilíbrio entre essas três áreas é indispensável para que o desenvolvimento que se pretende (da instituição e das pessoas) tenha continuidade e duração.

#### 7. Garantia da qualidade integral.

A qualidade integral é garantida mediante linhas de ação como a avaliação contínua de metas, programas, métodos e serviços; mediante formação permanente para crescer em competência profissional, mediante cooperação e intercâmbio com outras instituições educativas. Tais procedimentos criam clima de excelência. (CEC: 113-115)

#### 8. Resultados no aperfeiçoamento permanente

Este aspecto tem a ver com os indicadores de qualidade que demonstram a melhora constante nos processos. (CEC: 145, 151)

Nossas instituições educativas poderão perdurar no tempo com a qualidade que desejamos se conseguirmos ir construindo o horizonte que esta proposta educativa Jesuíta nos apresenta.

Para concluir,: No fundo uma espiritualidade é que faz a diferença entre a educação na Companhia e qualquer outra... Ninguém nos tirará o direito de falar de educação jesuíta e de pedagogia inaciana... Elas são o nosso modo de proceder em educação, o estilo próprio da educação da Companhia de Jesus.(Codina, in: Reflexiones a diez años... de las Característica de la Educación de la Compañía de Jesús, 1997: p.16)

\*\*\* \*\*

#### BIBLIOGRAFIA

ARRUPE, Pedro. Nossos Colégios Hoje e Amanhã. São Paulo: Ed. Loyola (Co. Ignatiana, 16), 1981

CARACTERÍSTICAS da Educação da Companhia de Jesus. São Paulo: Ed. Loyola (Col. Documenta S.J.,4), 1987

JORNADA Latino-Americana SOBRE Características da Educação da Companhia de Jesus . São Paulo: Ed. Loyola (Col. Documenta S.J., 7), 1989

PEDAGOGIA Inaciana - Uma proposta prática. São Paulo: Ed. Loyola (Col. Documenta S.J., 12), 1993

PRIMEIRO CONGRESSO INACIANO DE EDUCAÇÃO. São Paulo: Ed. Loyola (Col. Documenta S.J., 9), 1991

REFLEXIONES a diez años... de las Características de la Educación de la Compañía de Jesús. Fuentes Navarro, Raúl y Jaime, Lourdes (Org.). Guadalajara, ITESO, 1997

## ANEXO

### 1. Alguns traços característicos da espiritualidade inaciana:

Magis: o maior (e melhor) serviço de Deus e dos homens; a maior glória de Deus

Homens para os outros

Tanto quanto: o reto uso dos meios para o fim

Discernimento: buscar e encontrar a vontade de Deus

Chamado do Rei Eterno

Contemplativos na ação

## 2. Panorâmica da Pedagogia Inaciana nos dois últimos anos (1996-1997)

Nos dois últimos anos progrediram os estudos da Pedagogia Inaciana e das Características, ao mesmo tempo em que se aprofunda a sua aplicação prática. A seguir elencamos alguns eventos acontecidos na América Latina e os temas específicos que vão surgindo.

- Jornada sobre as Características em Guadalajara, México. Promovida pelo Instituto Tecnológico de Estudios Sociológicos de Occidente (ITESO), universidade da Companhia de Jesus. Em comemoração aos 10 anos da publicação das Características. Embora tratando em geral das Características, necessariamente é incluída a Pedagogia Inaciana. Dezembro, 1996
- Seminário Internacional sobre a Visão Inaciana de Educação. Promoção da Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS. Maio, 1997
- II Congresso Inaciano de Educação em Itaiaci, Indaiatuba, SP. Promovido pela Comissão Nacional de Educação Jesuíta (CONEJ). Julho, 1997.
- Congresso de Educação em Bauru, SP. Promovido pela Universidade ... das Irs. Apóstolas. Embora não explicitamente sobre Pedagogia Inaciana, toda a orientação foi de Alberto Vásquez Tapia, Sônia Magalhães e Ralph Metts, S.J., que se especializaram e se inspiram na Pedagogia Inaciana. Julho, 1997.
- Seminário Internacional sobre a Ratio Studiorum, Cali, Colômbia. Promovido pela Universidad Javeriana, por ocasião dos 400 anos da publicação da Ratio em julho de 1999. Destacou a importância do sistema de educação da Companhia de Jesus nos séculos XVII e XVIII e a atualidade de seus princípios e alguma de suas práticas. [7]

Entre os temas emergentes, listamos:

A formação do professor à luz da Pedagogia Inaciana (Luiz Fernando Klein, S.J.)

A implantação formal da Pedagogia Inaciana em universidades (ITESO no México; Javeriana na Colômbia; Córdoba na Argentina; UNISINOS no Brasil, entre outras)

A personalização na educação. Colégios da Província Centro-Leste da Companhia de Jesus; rede de colégios das Apóstolas, das Concepcionistas e algumas Dominicanas

As práticas da pastoral em nossos colégios. Questionada a partir da Pedagogia Inaciana

- Os métodos tradicionais de ensino..

Dentro desse contexto, o Paradigma Pedagógico Inaciano está se tornando conhecido, respeitável e respeitado, ao lado de outros.

[1] Curso de Educação à distância, organizado pela PUC-Rio e o Centro Pedagógico Pedro Arrupe.

[2] O autor apresentou seu esquema na Jornada sobre as Características da Educação no 10o. aniversário de sua publicação. Cf. VÁSQUEZ Posada, Carlos, S.J. Propuesta educativa de la Compañía de Jesús para América Latina. In: REFLEXIONES a Diez Años... de las Características de la Compañía de Jesús. (1997: pp. 103-114)

[3] Para citar o livro Características da Educação da Companhia de Jesus, adotamos daqui para a frente a forma: (CEC: 30) com a abreviatura da obra, dois pontos e o número marginal do documento.

[4] O conteúdo deste título encontra-se amplamente exposto no livro Pedagogia Inaciana - uma proposta prática, em particular nos números 32-70 (ver bibliografia no final do trabalho).

[5] Os esquemas de Alberto Vásquez e Ralph Metts mostram como os passos do paradigma se entrelaçam entre si e se sucedem.

[6] Em determinado sentido são unidades de conteúdo em que é subdividida uma matéria. Não é este o sentido adotado aqui.

[7] Acréscimo feito em outubro de 1999.